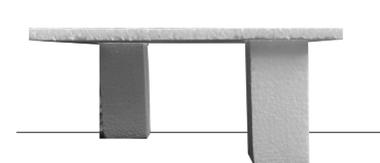
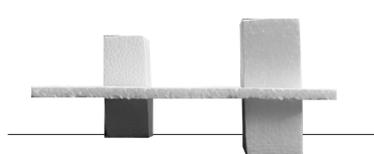
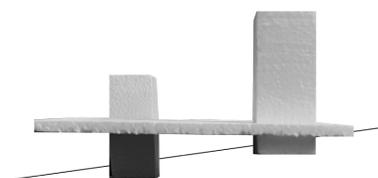
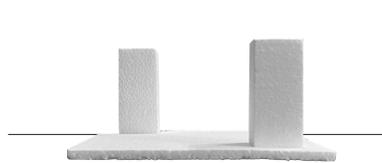
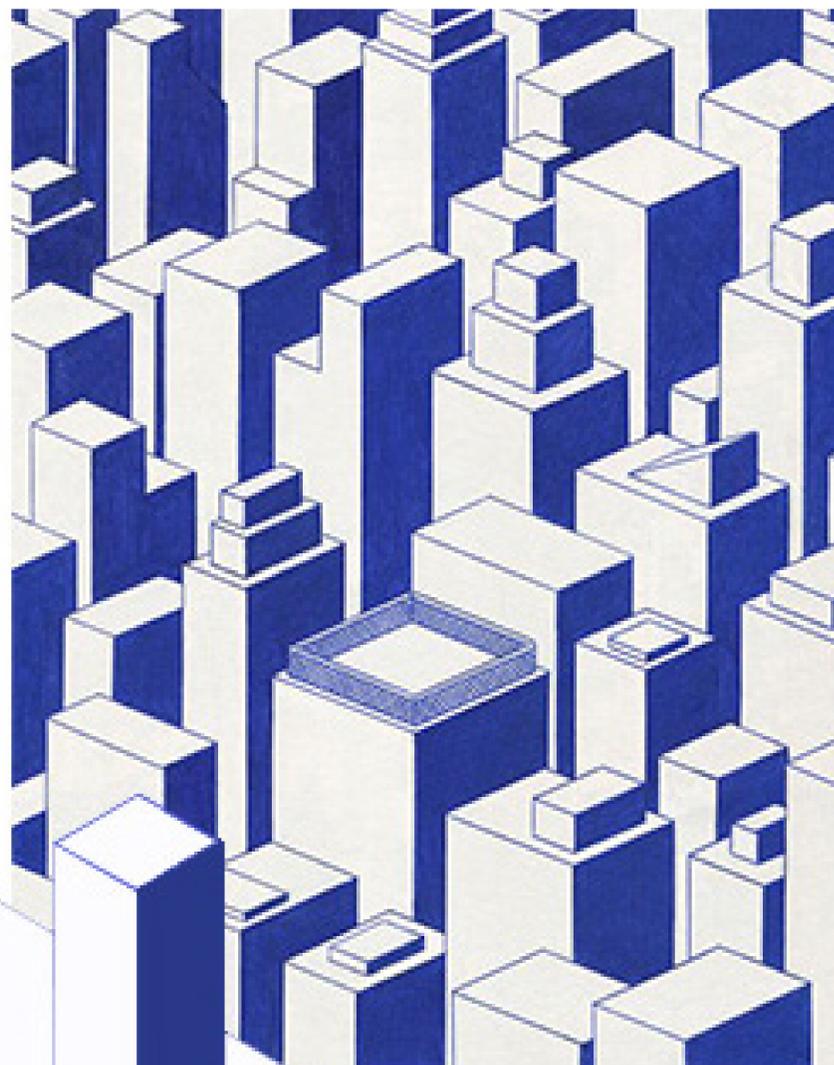


Domus Demain\_Teórico



Manifesto

Como é que se programa a cidade, integrando as barreiras naturais e artificiais existentes?

O problema urbano das áreas mais vulneráveis poderá ser resolvido com a intervenção de fragmentos ou será necessária a densificação dos mesmos para gerar um chão comum?

Qual deve ser a posição da arquitetura, em relação ao que deve ser permanente e ao que deve ser reversível, na cidade de amanhã?

Numa cidade em crescimento é necessário perceber que tipo de obstáculos existem e influenciam o dia a dia das pessoas que nela habitam. Apenas partindo dessa análise de reconhecimento territorial é possível entender melhor quais os limites urbanos e quais as zonas de maior vulnerabilidade que são criadas pela existência destas barreiras, sejam elas topográficas ou infraestruturais.

Podemos ver os problemas existentes como uma oportunidade de intervenção, a ideia de criar uma sociedade mais equitativa, oferecendo melhor acessibilidade aos serviços, empregos, espaços públicos, saúde, habitação, mobilidade e educação, poderá transformar toda uma comunidade criando maior coesão social.

Sempre foi uma preocupação humana ultrapassar as barreiras naturais, as pontes romanas são um exemplo. Nos dias de hoje, com as cidades cada vez mais ocupadas, e uma necessidade de responder aos desafios atuais, existe a preocupação de repensar os limites urbanos e como estes acabam por influenciar a possibilidade de gerar, ou não, um chão comum.

Este chão pretende unir e promover o encontro das várias realidades, tornando-o inclusivo, pois proporciona uma interação entre os habitantes, fazendo com que as barreiras deixem de ser um obstáculo na cidade, mas sim um ponto focal de ligação.

A paisagem das barreiras naturais deve ser mantida e preservada, aproveitando o seu potencial topográfico para que, com pequenas intervenções, se tornem habitáveis, oferecendo à população espaços de grande qualidade, sem ter de alterar toda a sua morfologia, que até então não eram aproveitados.

Trazer novamente a produção agrícola integrada nas áreas metropolitanas, colocando mais perto os produtores dos consumidores poderá trazer benefícios a uma cidade no que diz respeito à mobilidade, com a diminuição de grandes transportes de mercadorias, à sua sustentabilidade, diminuindo os custos, tornando os produtos essenciais economicamente mais acessíveis, e ao ambiente, por diminuir a poluição e aproveitar os recursos existentes.

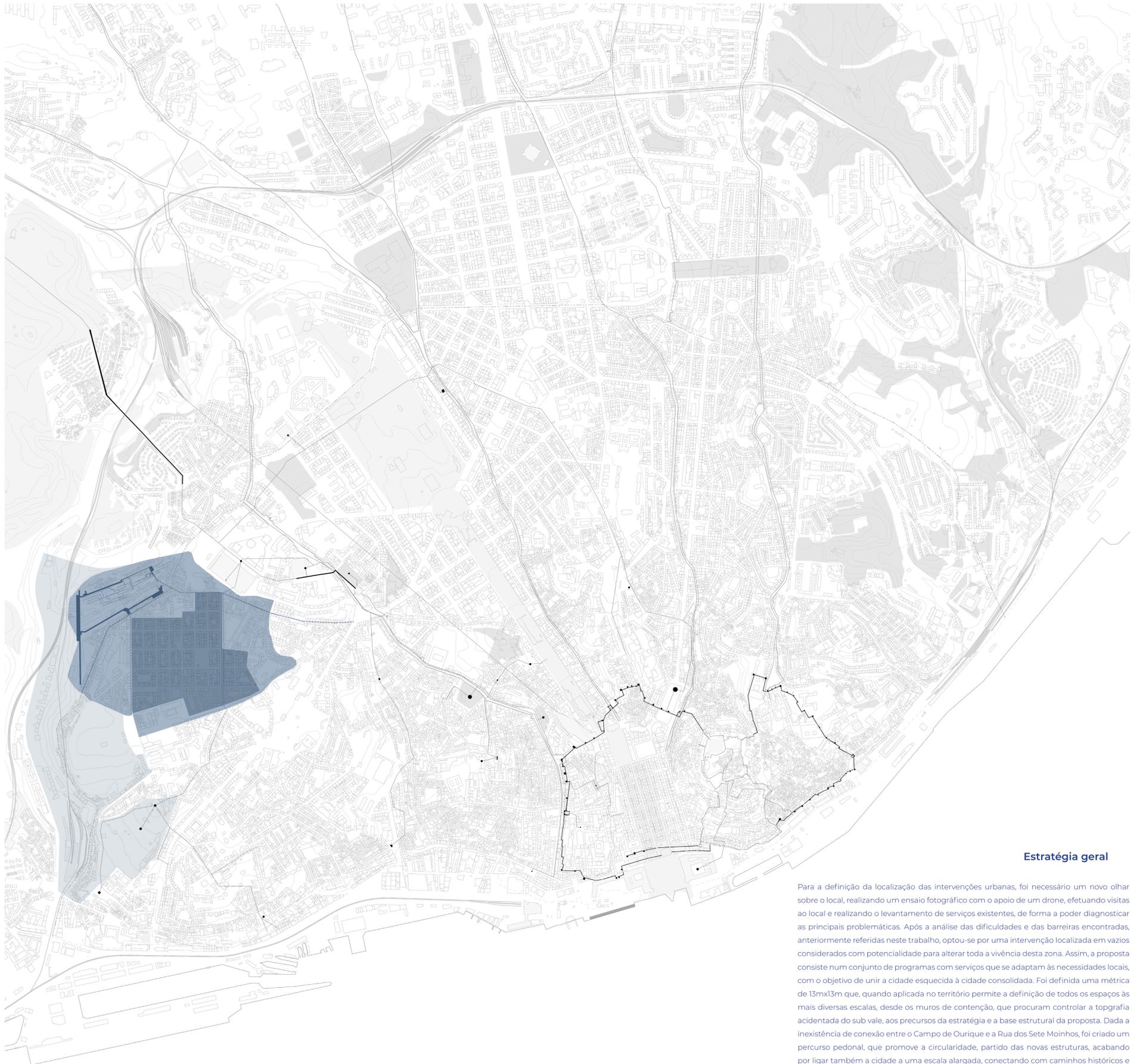
Considerando que todas as cidades têm a sua história, existem infraestruturas que deverão ser respeitadas, uma vez que fazem parte da própria identidade daquela comunidade. A ação da arquitetura pode ser feita

através da reinvenção e transformação desses edifícios para que possam adaptar-se de forma a responder às necessidades da vida atual.

A construção dos novos edifícios terá de ser realizada pensando nas eventuais alterações que poderão vir a ser necessárias no futuro, rentabilizando e flexibilizando a construção, dando espaço a alterações de usos e programas que os edifícios que sejam propostos consigam permanecer úteis com o passar do tempo.

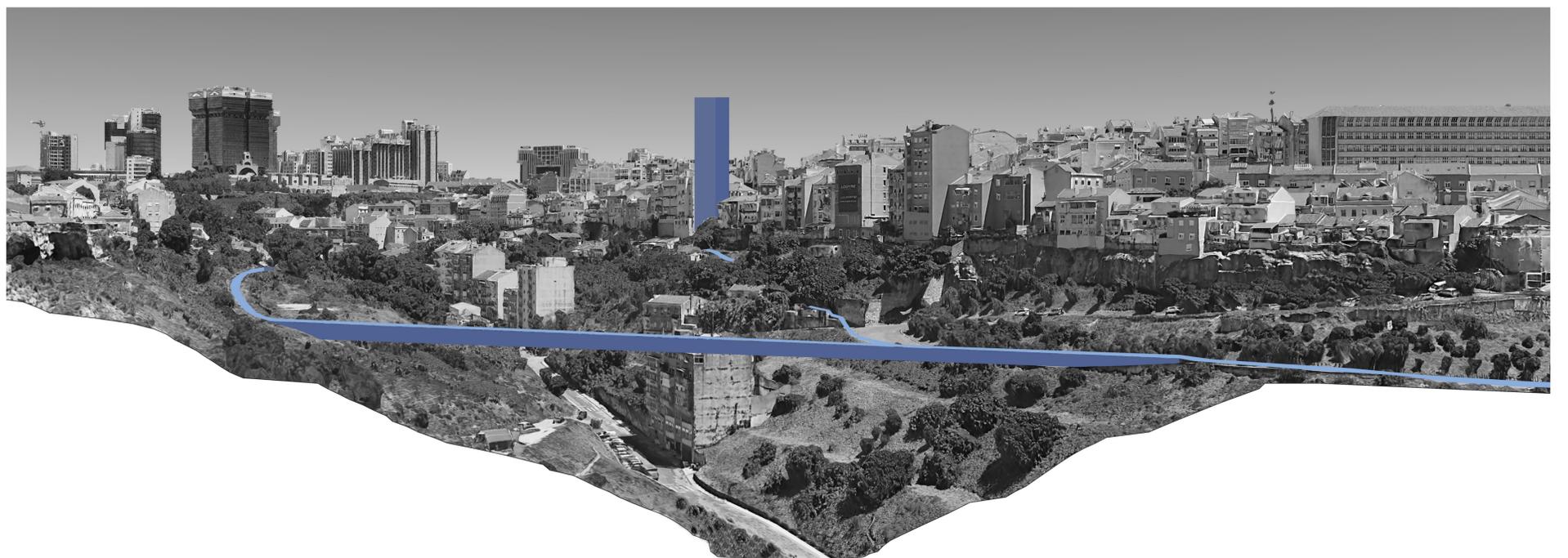
Em todos os tecidos urbanos existem espaços vazios presentes na malha urbana. Estes espaços devem ser aproveitados para consolidar a cidade, criando sinergias para recompor o sistema urbano, promovendo o aparecimento de novos espaços de utilização coletiva que fomentam novas formas de viver a cidade, principalmente para os que se encontram numa situação mais desfavorecida devido, não só, mas também, ao afastamento da área consolidada.

Entangled Life

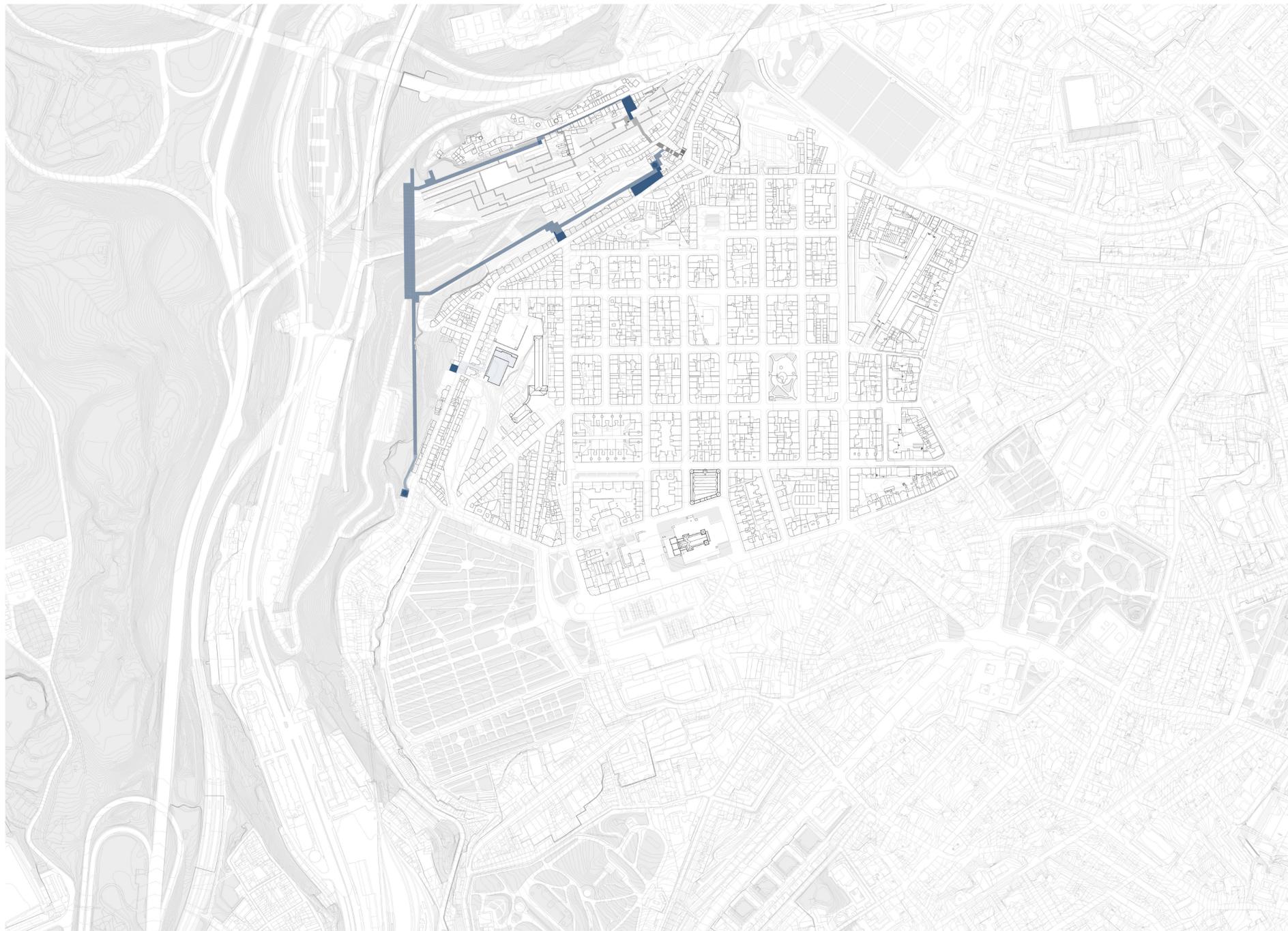


Estratégia geral

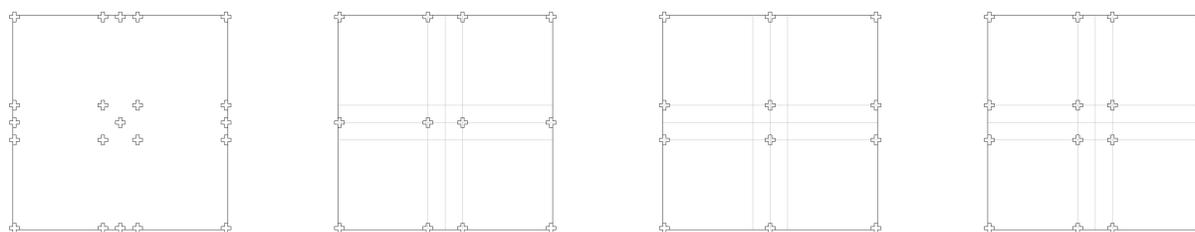
Para a definição da localização das intervenções urbanas, foi necessário um novo olhar sobre o local, realizando um ensaio fotográfico com o apoio de um drone, efetuando visitas ao local e realizando o levantamento de serviços existentes, de forma a poder diagnosticar as principais problemáticas. Após a análise das dificuldades e das barreiras encontradas, anteriormente referidas neste trabalho, optou-se por uma intervenção localizada em vazios considerados com potencialidade para alterar toda a vivência desta zona. Assim, a proposta consiste num conjunto de programas com serviços que se adaptam às necessidades locais, com o objetivo de unir a cidade esquecida à cidade consolidada. Foi definida uma métrica de 13mx13m que, quando aplicada no território permite a definição de todos os espaços às mais diversas escalas, desde os muros de contenção, que procuram controlar a topografia acidentada do sub vale, aos percursos da estratégia e a base estrutural da proposta. Dada a inexistência de conexão entre o Campo de Ourique e a Rua dos Sete Moinhos, foi criado um percurso pedonal, que promove a circularidade, partindo das novas estruturas, acabando por ligar também a cidade a uma escala alargada, conectando com caminhos históricos e acompanhando a distribuição de águas pluviais.



Chão Comum



Estratégia geral



Tipologias do módulo 13x13m

**SISTEMA**

Aproveitando um espaço que atualmente é utilizado de forma informal por hortas urbanas, desenvolveu-se uma área com serviços, deslocando as hortas para a encosta a norte cujas características geográficas beneficiam o cultivo de produtos agrícolas.

A colocação de um depósito de água e respetiva área de tratamento das águas pluviais irá permitir a manutenção do parque verde, na encosta a sul, e das hortas, na encosta a norte, separadas por muros de contenção. A presença da água irá fazer-se sentir durante todo o percurso definido, uma vez que é transportada através de calerias até às hortas, entrando num sistema de irrigação.

Para implementar serviços que contribuam para o bem estar da população, são criados diversos espaços no domínio da saúde, como laboratórios, gabinetes de atendimento e tratamento, ginásios de mobilidade, entre outros, que poderão ser considerados necessários para a comunidade.

À cota da Rua Maria Pia é criada uma primeira entrada para o percurso, de quem vem do centro da cidade, e a cobertura do edifício funciona como uma pequena praça, aumentando o passeio e criando momentos de pausa, oferecendo espaços públicos à cidade.

**TORRE**

A Torre, construída em altura para marcar a cidade com a sua verticalidade, funcionando como porta para a cidade do amanhã, proporciona aos seus utilizadores um conjunto de serviços.

Começando pela cota da Rua Maria Pia, aproveitando o espaço vazio no cruzamento com a Rua Sampaio Bruno, encontra-se um piso de duplo pé direito, que tem como finalidade convidar os visitantes a descobrir a

vista para a encosta norte do subvale, tornando permeável a sua relação espacial.

A Torre permite que os visitantes continuem o seu percurso na cota inferior, pelos caminhos criados, que dão acesso aos restantes fragmentos que fazem parte deste projeto. É constituída por 17 pisos, no topo funciona um espaço de convívio exterior, composto por planos e pilares que controlam as vistas para cidade, seguindo-se de um espaço de convívio em anfiteatro simétrico, que se divide através de painéis móveis.

Nos pisos abaixo encontra-se a biblioteca, com vários espaços com ambientes adequados a diferentes necessidades, desde espaços de trabalho, de leitura, infantis, etc. Abaixo da biblioteca e imediatamente acima do piso de receção existe um auditório, com ambiente mais íntimo e informal. O piso de receção pode receber exposições temporárias privilegiando os artistas locais, e dá acesso aos diversos serviços da Torre. No piso inferior podemos encontrar casos de banho de apoio a quem visita a Torre e também a quem se encontra no espaço público exterior em transição para o percurso, vindos da Rua Maria Pia ou no sentido inverso. Por baixo funcionam os serviços de apoio à administração dos espaços coletivos, e termina num grande auditório no piso inferior, que recebe eventos de maior dimensão e aproveita os muros de contenção para entrada de luz natural.

Estes espaços são cedidos à comunidade, podendo ser utilizados por entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, e rentabilizados economicamente através da aplicação de taxas para a utilização privada.

**PONTE**

As pontes pedonais, em ambiente urbano, aproximam as zonas de circulação e reduzem os trajetos e tempos dos percursos.

Esta Ponte, que funciona como praça central no projeto, pretende unir o subvale de Alcântara, a encosta sul, onde se situa Campo de Ourique, à encosta norte, o Alto dos Sete Moinhos. Aproveita a meia cota da encosta, e em conjunto com o percurso definido, conecta as intervenções formando um chão comum.

De forma a preencher uma lacuna na área urbana, requalifica-a, passando a ser mais do que uma estrutura de atravessamento, tornando-se num elemento de valorização do conjunto. A ponte irá beneficiar a população que habita na encosta norte, e se desloca aos serviços propostos, consolidando toda esta zona.

Seguindo a regra dos módulos anteriormente explicada, a ponte é constituída longitudinalmente por 16 módulos que corresponde a 265 metros e transversalmente por um e meio, 19,8 metros.

Aproveitando a vista privilegiada, do vale e subvale, Monsanto e rio Tejo, para além de um local de passagem, tem como objetivo ser um espaço urbano que não se limita a uma única função, com uma estrutura primária que já inclui, pela definição da métrica inicial, encaixes rigorosamente colocados de forma a montar e desmontar sub-estruturas que transformam a plataforma criada para que esta acolha diferentes usos (exposições, mercado levante).

Estas sub-estruturas dão uma enorme liberdade, quer em termos de proposta aqui apresentada, quer a quem no futuro a queira alterar, uma vez que através da regra inicial podem ser propostos diferentes sub-estruturas, oferecendo à esta praça infinitas possibilidades de espaços.

Com esta forma reversível de criar espaços que se adaptem a diversos usos temporários que vão de encontro às necessidades da população,

como por exemplo, um mercado, feiras temáticas ou sazonais, espetáculos de rua, possibilitando a auto-expressão dos habitantes, que vão moldando a sua função, desencadeando a vivacidade da comunidade.

A intervenção é um gesto contínuo e ousado que molda a nova forma de habitar o espaço, estendendo-se para o restante percurso proposto, oferecendo à cidade várias funções e usos.

**REMATE**

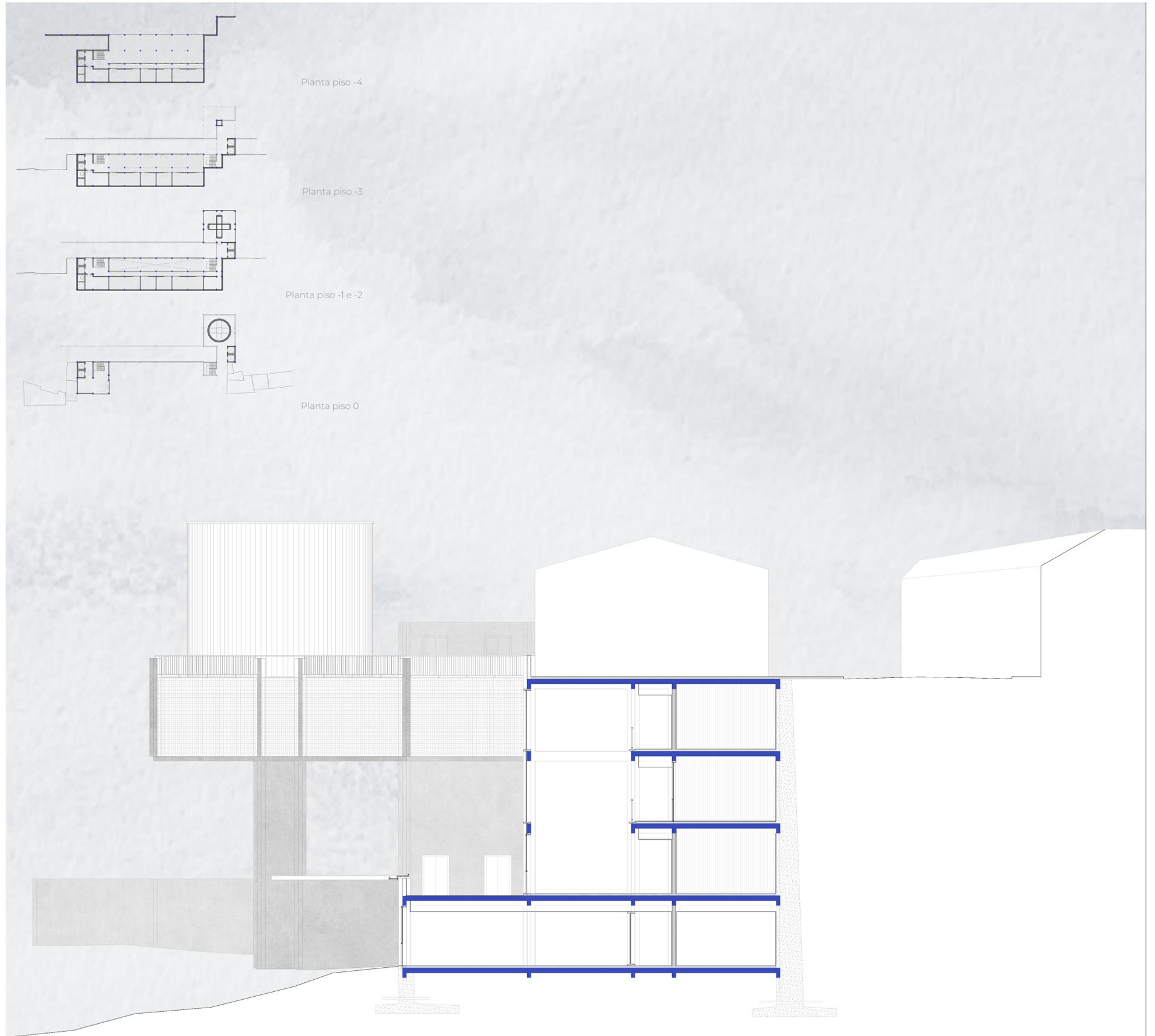
Foi escolhido, para a implantação do mercado, um vazio pré-existente no início Rua dos Sete Moinhos cuja dimensão se adaptava à implantação dos módulos necessários.

Este mercado tem como objetivo funcionar como um ponto de escoamento dos produtos das hortas, que serão complementados com a oferta de outros produtos de bens essenciais, como carne, peixe, cereais, etc. permitindo a esta população ter acesso direto e de uma forma mais económica a estes produtos.

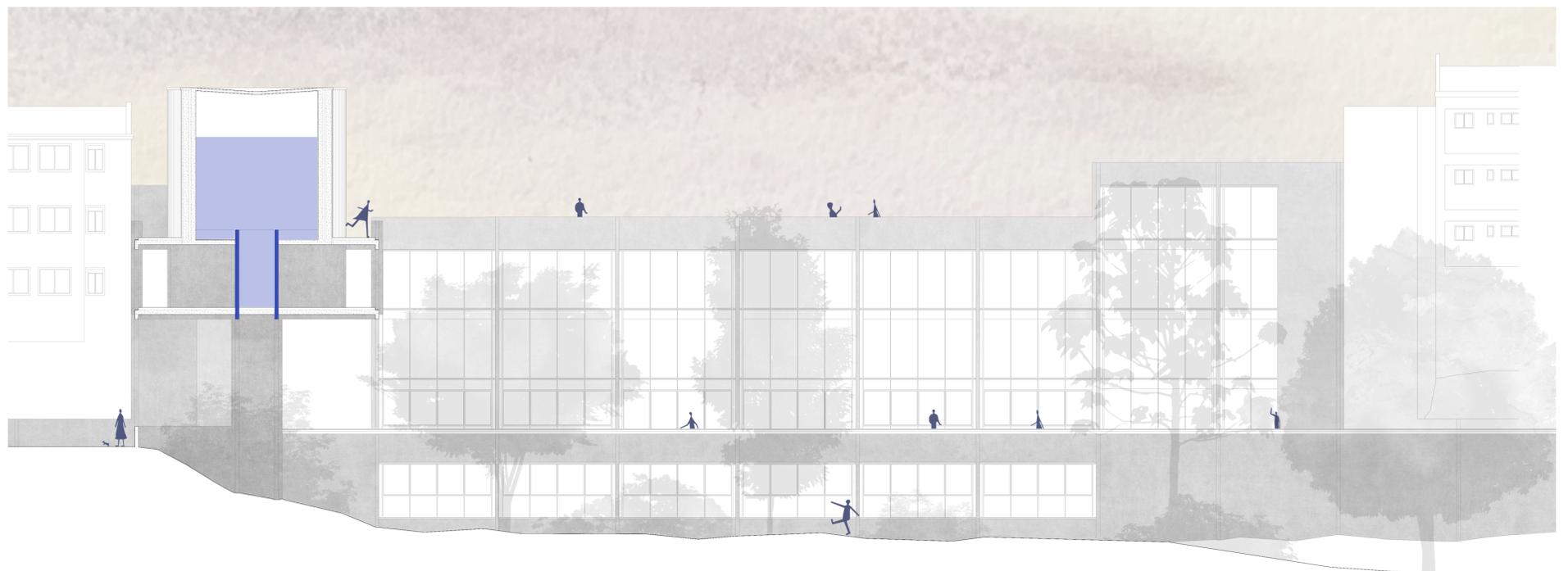
Tendo em conta a inexistência de espaços coletivos na encosta norte do subvale, este programa acaba por contribuir para a colmatação desta falha, não sendo apenas um local físico onde compradores e vendedores transacionam os bens e serviços, mas sim promovendo o encontro entre os locais e dinamizando a comunidade, criando postos de trabalho.

Será ainda aproveitado uma estrutura pré-existente, a meia cota da encosta, para servir de armazém para produtos agrícolas e as ferramentas necessárias, funcionando como uma espécie de cooperativa. Os produtos armazenados serão facilmente transportados para o mercado através de um elevador de carga, onde podem permanecer no piso inferior e, mais tarde, comercializados no piso superior.

Sistema



Corte Transversal do Sistema

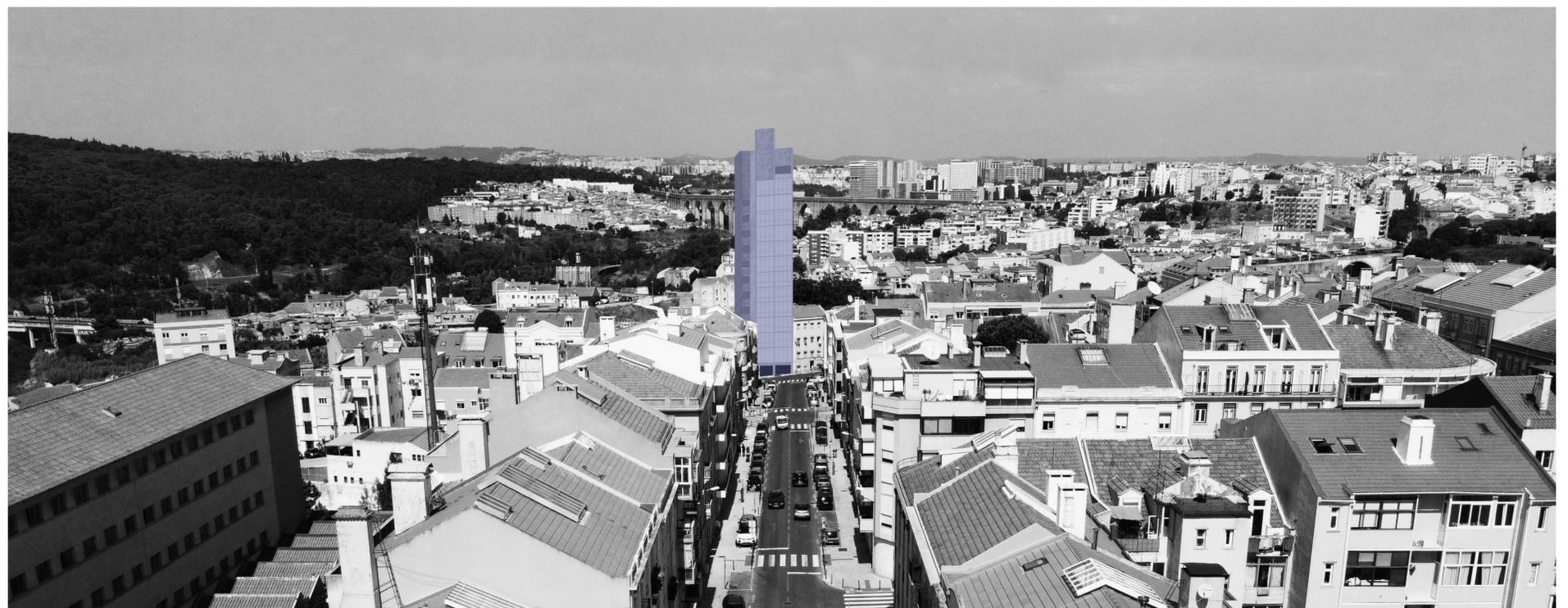


Corte pelo depósito de água, com alçado em vista

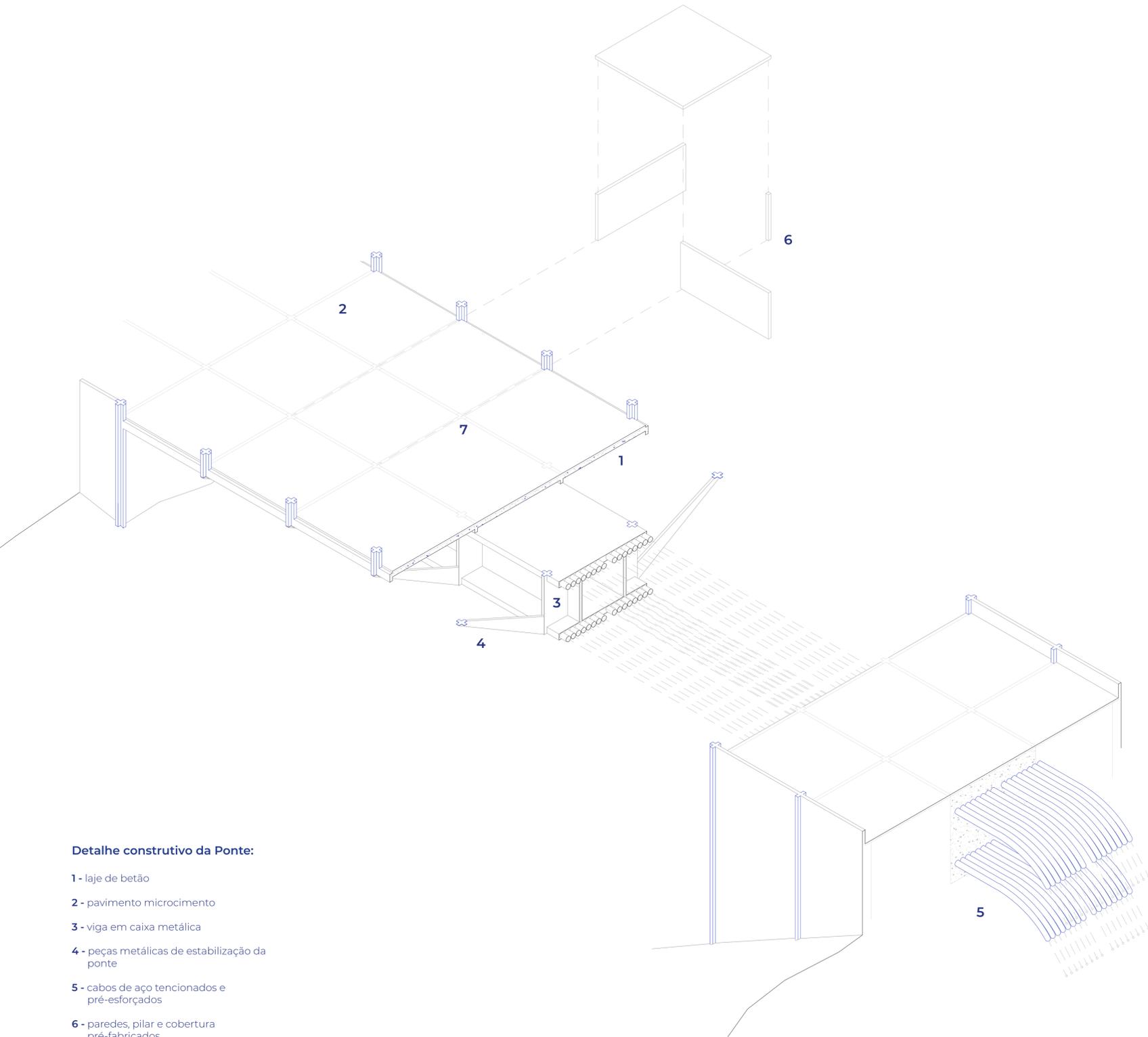
Torre



Corte Longitudinal da Torre



Ponte



Detalhe construtivo da Ponte:

- 1 - laje de betão
- 2 - pavimento microcimento
- 3 - viga em caixa metálica
- 4 - peças metálicas de estabilização da ponte
- 5 - cabos de aço tencionados e pré-esforçados
- 6 - paredes, pilar e cobertura pré-fabricados
- 7 - encaixe das peças pré fabricadas que permitem a transformação de espaços da ponte

